



A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIDOCENTE¹

Édila Pinto da Silva (1); Orientadora: Ivanilde Apoluceno de Oliveira (2)

(1) Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia; (2) Doutora em Educação (Currículo).

¹ Universidade do Estado do Pará, edilapds@gmail.com; ² Universidade do Estado do Pará, nildeapoluceno@uol.com.br

Resumo

Neste artigo analisamos a prática pedagógica do professor unidocente que se encontra no Projeto Mundiar, este projeto é vinculado a Secretária do Estado do Pará (SEDUC) com a parceria da Fundação Roberto Marinho, o projeto tem como objetivo a redução idade-série, o surgimento do Mundiar ocorreu no ano de 2014, a unidocência é o guia do regime de ensino, onde como pode-se presumir pela nomenclatura, somente um professor ministra aulas na classe, além de ter como metodologia a utilização de teleaulas para auxílio no ensino que se propõe o projeto. Analisando o regime de unidocência, é possível se questionar de que maneira a unidocência contribui para os discentes inseridos no Projeto, além de que benefício traz para a formação-educação desses jovens e adultos inseridos nas turmas do Mundiar.

Palavras-Chave: Projeto Mundiar. Educação de Jovens e Adultos. Atuação unidocente.

INTRODUÇÃO

O Projeto Mundiar surgiu em 2014, visando à redução de idade-série, pois a problemática que ocorreu para tal implantação do projeto, foram alunos com idades que não correspondiam a série em que estavam, para a redução desse atraso que corresponde a idade e ano escolar, originou-se o Projeto Mundiar. O Mundiar é oferecido nos níveis do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo que para inserção dos sujeitos nos respectivos níveis escolares são de 14 anos e 17 anos. Entretanto esses níveis de ensino são distribuídos em módulos, sendo 3 módulos para o Ensino Fundamental e 4 módulos para o Ensino Médio, sendo Pinto (2016), 2 anos para a concluir o Fundamental e 18 meses para o Médio.

Pinto (2016) aponta que o regime de ensino do projeto é por meio da unidocência, que é um professor responsável por ministrar todas as disciplinas, sendo que este professor possui na maioria das vezes, uma formação específica na área da licenciatura, e este docente tem o auxílio na metodologia do projeto, que é pelas teleaulas.

Diante disso, as questões levantadas na pesquisa são: que suporte os alunos inseridos no Mundiar terá através do regime de unidocência? Serão capazes de desempenharem uma desenvoltura capaz de se inserirem no ensino superior através do ENEM?

¹ Trabalho originário de um projeto de iniciação científica (PIBIC), que está em andamento.



A Constituição Federal traz como direito a educação para o desenvolvimento pleno e para a inserção no mercado de trabalho, entretanto, como isso pode ser possível, através dessa estratégia de ensino, ao analisarmos a gama de assuntos que um professor possui em sua área do conhecimento para ensinar aos alunos e as dificuldades que ele possui dentro da sua área, isso se extingue dentro do Projeto Mundial no regime de unidocência de que forma?

Nesse aspecto, existe a necessidade em saber sobre essa prática pedagógica desse professor, buscando entender como ele consegue abarcar as áreas do conhecimento que se distinguem da sua formação inicial (graduação), que meios ele busca para conseguir ensinar a esses alunos o que demanda as disciplinas e suas especificidades.

Dessa forma, os objetivos desse trabalho são: Analisar a prática pedagógica do professor unidocente; compreender o regime de unidocencia que o Projeto Mundial propõe e identificar os benefícios da metodologia de teleaula.

O lócus da pesquisa é uma escola pública de Belém, chamada de Marcelo de Jesus², que se encontra em um bairro próximo ao centro, que é o bairro de São Braz, para a coleta dos dados da pesquisa tem-se como auxílio a observação participante sob o enfoque qualitativo pela perspectiva da dialética, de uma turma do Ensino Médio, que se encontra no terceiro módulo do projeto.

Ao compreendermos a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, percebemos que se trata de uma modalidade específica, com identidade própria, e ao olhar para o docente que se propõe a trabalhar nela, ele deve refletir sobre a sua prática de maneira crítica, sabendo com quem e onde vai trabalhar, além de olhar para a sua prática analisando o contexto onde pretende inseri-la, buscando englobar esse aluno que possui uma história, uma realidade de vida e projetos para o futuro, para assim integrar o saber do aluno ao saber escolar.

Diante do exposto, temos o incomodo em perceber como esse professor unidocente é capaz de olhar para esses alunos e refletir diante da sua prática pedagógica, levando em consideração, que mesmo que seja um projeto, ainda sim, englobo jovens e adultos, por isso trata-se de olhar para a sala de aula e entender essa educação de jovens e adultos.

O REGIME DE UNIDOCÊNCIA

O regime de unidocência se baseia em um professor com determinada formação que atue no regime de 200 horas, como consta no edital de seleção interna simplificado nº 001/2015 SAEN/SEDUC:

² Nome fictício.



Professores habilitados nas áreas de Educação (Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso) para atuarem em regime de unidocência em todas as áreas de conhecimento, com uma jornada de 40 horas semanais ou 200 horas mensais dedicadas exclusivamente ao projeto, sendo 150 horas em atividades mensais na sala de aula com os alunos e 50 horas destinadas às atividades pedagógicas (planejamento, registros, reuniões pedagógicas e acompanhamento com a equipe multidisciplinar). O/a professor/a em regime de unidocência atua como mediador entre os alunos e a Metodologia Telessala no nível de ensino escolhido (2015, p. 1-2).

Unidocente este que deve abarcar todas as áreas do conhecimento na ministração de aula, sendo formado em qualquer área da Educação, é evidente a sobrecarga de assuntos que esse docente terá que ensinar aos alunos, isso seria assegurar a melhoria da infraestrutura da educação básica e profissional? Pois como aponta o edital nº 001/2015 SAEN/SEDUC sobre as finalidades do Mundiar, diz que ele no seu esqueleto tem como comprometimento incluir-se em quatro segmentos que estão relacionados ao Pacto pela educação que cita: “Expansão da Cobertura e Melhoria da Infraestrutura da Educação Básica e Profissional; Melhoria da Qualidade da Educação; Gestão, Monitoramento e Avaliação; e Administração do Programa” (2015, p.1).

O professor unidocente saberá conduzir todas as disciplinas, que no nível do ensino Médio são: a) Linguagens: Língua Portuguesa; Língua Materna, para populações indígenas; Língua Estrangeira moderna; Arte; Educação Física. b) Matemática; c) Ciências da Natureza: Biologia; Física; Química. d) Ciências Humanas: História; Geografia; Filosofia; Sociologia; e) Ensino Religioso, como podemos notar, uma gama de áreas para somente um professor lidar, entretanto ele terá auxílio da teleaula, mas no quê ela auxilia?

Além disso, o professor unidocente deve acatar com uma lista de requisitos enquanto perfil e atuação em sala como ter interesse por novas formas de ensino e aprendizagem; pela história de vida dos alunos; criatividade e dinamismo no desenvolvimento no que se refere à didática; ter domínio da turma; conhecimento de técnicas de planejamento e de gestão; habilidade no uso de tecnologia como: computador, internet e e-mail; compromisso na apropriação e desenvolvimento da proposta metodológica do projeto.

Enquanto, atribuições, o unidocente deve, conforme o edital nº 001/2015 SAEN/SEDUC:

Disponibilizar, no mínimo, dois turnos para atuar no projeto; Participar nas formações pedagógicas e das reuniões de planejamento; Organizar e planejar as aulas, de acordo com a realidade e necessidade da turma; Identificar aspectos que necessitem de correção e de reforço na aprendizagem, junto a supervisão da escola; Avaliar sistematicamente o processo de ensino/aprendizagem; Ofertar “novas/outras” oportunidades de aprendizagem para os estudantes que apresentarem dificuldades; Fornecer as informações necessárias ao bom andamento do trabalho, com fidedignidade e em tempo hábil. Cumprir com rigorosidade o calendário do projeto para o não comprometimento da aprendizagem dos alunos; Manter atualizados os registros nos diários de classe através do sistema acadêmico desta Secretaria (2015, p. 4).



Uma série de requisitos e atribuições é cobrada de um professor de unidocência, entretanto ao olharmos para a formação continuada que o projeto oferece, é oferecida a cada início de módulo, no caso do Ensino Médio, são 4 formações já que são 4 módulos, porém, as formações são oferecidas em 5 dias não são de caráter auxiliar sobre assuntos de determinadas disciplinas, são sobre a relação aluno-professor e aluno-aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de observação participante, de Junho de 2017 á Setembro de 2017, foi notável que sobre a atuação do professor unidocente em uma turma do Ensino Médio no Mundiar, que está atualmente no terceiro módulo que esta possui dificuldades na hora de ministrar suas aulas, à exemplo de que em uma aula de Língua portuguesa, sobre comunicação, no primeiro momento ocorreu o questionamento sobre o que era comunicação, apenas duas alunas responderam: “*Comunicação tem a verbal e outra que não lembro*”, “*Comunicação é verbal e a outra é com as mãos né?*”, com essas falas a professora falou que a comunicação se subdividia em verbal e não verbal, além de ser formal ou informal, e denotativa e conotativa, entretanto não explicou sobre, apenas comentou, que qualidade tem-se em uma educação síntese? Pois:

Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem-viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela. Por isso, o tema qualidade é tão complexo. Não basta melhorar um aspecto para melhorar a educação como um todo. [...] Um conjunto de fatores contribui para a qualidade na educação. (GADOTTI, 2009, p.07 Apud JEFFREY et al, 2013, p. 17).

O professor como agente de conhecimento e da educação, deve ter compromisso, entretanto ao olharmos para o Mundiar, que educação está sendo oferecida? É mera instrumentalização é o fazer para contabilizar números de altos índices de alunos com a conclusão dos estudos, mas ao perceber a qualidade da educação na qual foram submetidos, vemos a ineficiência.

Na aula sobre apostro, vocativo e orações adjetivas, a professor explicou através de 10 frases, sendo 5 sobre apostro e 5 sobre vocativo aos alunos, a professor trocou muitas vezes a nomenclatura com o sentido de apostro para vocativo e vocativo para apostro. A teleaula sobre apostro, vocativo e orações adjetivas, foi um pouco confusa, pois logo no início da teleaula, eles separam as partes que são vocativos e apostros, o que deixou os alunos confusos, depois eles apresentam, quase no final da teleaula, as partes destacadas no texto, com isso alguns alunos comentaram “*agora sim, eu entendi!*”.



As teleaulas na maioria das vezes são extremamente cansativas, principalmente na disciplina de História, dos 9 alunos presentes no dia em questão, 7 não prestaram atenção, sendo que 2 estavam usando o celular e 5 dormindo em sala. Na hora da resolução do exercício, dos 9, notei que apenas 4 se dispuseram a fazer, entretanto ao analisar o exercício e responder coletivamente, a professora notou que grande parte das questões não se referiam ao que passou na teleaula, com isso ela pulou as questões e pediu aos alunos fazerem somente as de marcar. A professora não reforçou explicação sobre a aula e ao se deparar com o exercício, ela não soube resolver e pulou as questões, além de ter sido pega de surpresa com as mesmas, sobre o docente, Strelhow (2010) aponta que:

O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo. Ele precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escolar. Frequentemente o próprio aluno busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares, para integrar-se à sociedade letrada, da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita (STRELHOW, 2010, p. 49-50).

O professor deve conhecer sua sala de aula para melhor atender as suas necessidades, porém, quando nos atentamos ao Mundiar, o unidocente percebe as particularidades do alunado, mas não tem subsídios necessários para supri-lás, visto que o regime é de unidocência e o professor é especialista em uma área do conhecimento, com isso, percebe-se a fragilidade na educação proposta pelo projeto, que pretende corrigir a distorção, mas com a metodologia particular não atende com qualidade essa formação.

CONCLUSÃO

A educação perante o projeto Mundiar está realmente efetivando o Pacto pela Educação, visto que no ano de 2015, o projeto Mundiar já abarcava a demanda de 235 escolas que estão organizadas pelas USE 1 á 20 do Estado do Pará, conforme pode-se analisar e compreender pelo edital nº 001/2015 SAEN/SEDUC, e ao atentarmos o olhar para o professor unidocente, sua formação e atuação, podemos inferir que deve-se avaliar os alcances que esse processo formativo-educacional acontece além dos números e sim analisar, para que obtenha-se um rigor a qualidade na educação para estes alunos.

A escola como parte do processo de educação, assim como o professor deve refletir diante da sua prática incluída no Projeto Mundiar para perceber se o que está ocorrendo nas salas do Mundiar é de fato o direito a educação, educação essa que visa o desenvolvimento pleno do aluno e inserção no mercado de trabalho, entretanto ao se falar na inserção de trabalho, não podemos formar alunos que acrescente números e números no mercado de trabalho que possuem uma certificação de



conclusão de estudos, mas quando se deparam com problemas matemáticos ou questões de linguagem não sabem como proceder, a educação deve ser prioritariamente de qualidade.

REFERÊNCIAS

JEFFREY, Debora Cristina et al. A Legislação educacional e o conceito de qualidade na educação de jovens e adultos: princípios e orientações. **Revista Exitus**: revista da Universidade Federal do Oeste do Pará(UFOPA), Pará, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em:<<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/147/147>>. Acesso em: 30. Abr. 2017.

PINTO, Márcio. **Educação de QUANTIDADE**: Sobre o Projeto Mundiar. Disponível em: <<http://www.sinteptapajos.org/educacao-de-QUANTIDADE-uma-critica-sobre-o-projeto-mundiar.asp>>. Acesso em: 30. nov. 2016.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **HISTEDBR**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2016.

TELECURSO MUNDIAR. **Fundação Roberto Marinho**. Disponível em: <<http://www.frm.org.br/acoes/telecurso-mundiar/>>. Acesso em 30. nov. 2016.